

DOCUMENTÁRIO

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ATRAVÉS DOS TEXTOS.

(Edições críticas e comentadas).

V. — DOCUMENTOS COMPLEMENTARES.

1. — BORRÃO ORIGINAL DA PRIMEIRA FÓLHA DE INSTRUÇÕES DE VASCO DA GAMA PARA A VIAGEM DE PEDRO ÁLVARES CABRAL.

I. — Introdução.

Além dos documentos que compõem a parte inicial desta obra, que mereceram edições diplomáticas e críticas separadamente, por sua importância, existem alguns outros, elucidativos do descobrimento do Brasil, complementares, que serão editados neste tópico.

Para a escolha dos textos que deveriam ser aqui editados, o critério utilizado não foi o exclusivamente cronológico, como o de Fontoura da Costa (1), nem o de abranger o maior número possível de textos relacionados com a viagem de Pedro Álvares Cabral, como o de Greenlee (2). O nosso critério prendeu-se estritamente aos objetivos da obra: textos referentes ao descobrimento do Brasil, sem estreitos limites cronológicos ou lingüísticos, e sem a preocupação de englobar textos sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral que não dissessem respeito diretamente ao Brasil.

O documento escolhido para iniciar este tópico foi o **Borrão original da primeira folha de instruções de Vasco da Gama para a viagem de Pedro Álvares Cabral** (3), que se compõe de

- (1). — Os Sete Unicos Documentos de 1500. conservados em Lisboa, referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral. Edição da Agência Geral das Colônias, dirigida por A. F. da Costa, com leitura do Dr. António Balão. Lisboa, 1940.
- (2). — Greenlee (William Brooks) — *The voyage of Pedro Álvares Cabral to Brazil and India, from contemporary documents and narratives. Translated with introduction and notes. Second series, n.º LXXXI.* London, The Hakluyt Society, 1938.
- (3). — Ver texto diplomático, f. 1-1. 1-2.

uma fôlha, frente e verso, com numerosas notas laterais, da mesma letra, com riscos inutilizando-a. Por sua redação, supõe-se ser um rascunho, ditado por Vasco da Gama, e anotado por Alcáçova Carneiro, secretário de estado, embora isto não conste do texto êste, destinado a fornecer a parte náutica do Regimento Real dado a Pedro Álvares Cabral o qual até hoje não foi localizado. E' a única fonte que possímos, daí seu valor. O Documento refere-se à parte inicial da viagem até Moçambique.

Êste documento foi publicado pela primeira vez por volta dos meados do século XIX por Varnhagen, que o descobriu, possivelmente em Madrí, e o publicou em sua obra (4), em **fac-símile**, sem leitura, e, depois o ofereceu ao Arquivo da Torre do Tombo (5), onde existe a carta do oferecimento, sem ser datada (6).

Sòmente em 1921 foi novamente publicado, na **História da Colonização Portuguesa do Brasil** (7) onde o Dr. Antônio Baião declara não existir o documento no Arquivo da Torre do Tombo, tendo-se perdido, e reproduzindo o **fac-símile** de Varnhagen e fazendo sua leitura por êste. Jaime Cortesão, em 1922, em sua obra sôbre o descobrimento do Brasil (8), cita-na na edição de Varnhagen, mas não o edita.

O documento original foi encontrado em 1934, numa das gavetas daquêle arquivo pelo Dr. Antônio Baião (9), quando dêle era Diretor (10).

-
- (4). — Varnhagen (Francisco Adolfo de) — **História Geral do Brasil**. Madrí, 1854. (Ver nota 1, página 15, nota 6).
 - (5). — Peres (Damião) — **História dos descobrimentos portugueses**. Pôrto, Portucalense Editôra, 1943, página 382, nota 2.
 - (6). — Varnhagen (Francisco Adolfo de) — **História Geral do Brazil antes da sua separação e independência de Portugal**. 2a. edição, Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, impresso pelo filho de Carlos Gerold (1867). Página 70; fôlha do fac-símile entre p. 70-71.
 - (7). — **História da Colonização Portuguesa do Brasil**, direção de Carlos Malheiro Dias. Pôrto, Litografia Nacional, 1921-1923. 3 vols. Vol. I — "Introdução" por Carlos Malheiro Dias, reprodução e versão paleográfica pelo Dr. Antônio Baião, páginas XVI a XIX.
 - (8). — Cortesão (Jaime) — **A expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimto do Brasil**. Lisboa, Liv. Aillaud e Bertrand, 1922. "Exame das fontes e primeiros textos sôbre a Expedição", página 41-42.
 - (9). — **Os Sete Únicos Documentos ...**, Documento II, página 15: 3 — ... "Em sessão da Academia das Ciências, de 19 de abril do mesmo ano, comunicou o Dr. Baião o seu achado do Doc., o qual está hoje conservado no referido Arquivo ...".
 - (10). — Peres (Damião) — **Idem, Ibidem**.

A partir de então teve as seguintes edições: Greenlee (11) e Morison (12), em 1938; Agência Geral das Colônias, (13), e em 1939; **História da Expansão Portuguesa no Mundo** (14) Agência Geral das Colônias, em 1940 (15); e Damião Peres, em 1943 (16).

O documento está hoje no Arquivo Nacional da Torre do Tombo: Leis, sem data, maço I, doc. n.º 21.

As regras utilizadas na leitura do texto diplomático e do texto crítico são as mesmas das leituras da "Carta" de Pero Vaz de Caminha.

-
- (11). — Greenlee (William Brooks) — nota 2. "Documents — Official Documents", página 162 a 190. Utilizou texto da *História da Colonização ...* (ver nota 7).
 - (12). — Morison (S. E.) — "Sailing instructions of Vasco da Gama to Pedro Alvares Cabral. 1500" in *The Mariner's Mirror*, vol. XXIV, n.º 4, October. Great Britain, 1938. Indicado por A. F. da Costa, notas 1 e 9.
 - (13). — Costa (A. F.) — (sem título). Edição da Agência Geral das Colônias, 1939. Edição limitada, com fac-símile, leitura em português e inglês. Indicado por A. F. da Costa, notas 1 e 9.
 - (14). — *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, direção do Dr. Antônio Baião, Hernani Cidade e Manuel Murias. Lisboa, Editorial Ática, 1939. Vol. II, Cap. II, página 369: reprodução fac-similada do documento, leitura do Dr. A. Baião, colocação em linguagem atual por A. F. da Costa.
 - (15). — *Os Sete Únicos Documentos ... Documento II*; fac-símile leitura pelo Dr. A. Baião, linguagem atual por A. F. da Costa, e comentários, páginas 15 a 20.
 - (16). — Peres (Damião) — *Idem*, Cap. XIV, páginas 384 e 385, fac-símile pequeno do documento, com leitura das sete últimas linhas do f. 1 e as primeiras do f. 1v.

II. — Texto diplomático.

Esta he a man.ra q̄ parceo. a v.co da gama q̄ deue teer p.er daluarez em sua yda prazemdo a noso sr.

Item primeiram.te antes que daquy parta fazer muy boã hordenança. pera se nam perderem huūs nauyos dos outs nesta man.ra/.

saluo se allguua das naaos nam soffrer tambem a vella como a do capitã e a força do tempo lhe rregrer q̄ ha tire/

se estes nauios partymdo desta costa se perderem huūs dos out.os com tempo q̄ huūs corrã a huū porto e out.os a out.o/ A man.ra pera se ajumtarẽ.

E nam lhe fazendo de noite os ditos synaes allguū dos nauios nẽ no vemdo pella menhã vos fares com todos os out.os o voso caminho dir.to a agoada de sam bras

se tomaram ante a Ilha de sã nicolao no caso desta necesidade pela doença da Ilha de sãtiago

.s. cada uez que ouuerẽ de vyrar fara o capitam moor dous foguos e todos lhe rrespomderam com outs dos cada huū. E depois de lhe asy rrespomderem todos virara E asy lhes tera dado de synal que a huū fogo sera pera seguir E tres pera tirar moneta. E quatro pera amaynar E nẽ huū nam virara ne amaynara nẽ tirara moneta sem q̄ premeiro o capitam mor faca os ditos fogos E todos tenham rrespomdydo//E depois que asy forẽ amaynados nam guydara nẽ huū. senam depois q̄ ho capitam mor fezer tres fogos e todos rresponderem e mygando allguū nõ gymdaram soomẽte andarã amaynados ate q̄ venha o dya por q̄ nõ poderam tanto rrollar as naaos q̄ no dya se nam vejã/. E per desaparelhar fara qualqr q̄ for desaparelhado muytos fogos pera tal que os outs nauyos vãõ a elle/.

Item depois que ẽ boã ora daq̄ partirẽ faram seu caminho dir.to a ylha de samtiago e se ao tempo que hy chegarẽ teuere agoa em abastanca pera quat.o meses nam deuem pousar na dita ylha nẽ fazer nẽ huia demora soomẽte. em quanto lhe o tpo seruyr

se os nauyos partindo desta cidade antes datrauasarẽ aas canaryas os tomar tempo cõ q̄ ajam de tornar faram todo o posyuel por todos tornar a esta cidade E se allguū a nõ poder aver trabalhara quanto poder de tomar Setuuel E dhonde q̄r q̄ se achar fara logo aq̄ sauer omde he pera lhe ser mamdado o q̄ o faça.

E aly emq̄nto tomarẽdes agoa vos podera ho dito nauyo ecalçar E nam vos ecalçando partires como fordes prestes e leixar lhe es hy taaes synaes pera q̄ sayba quando aly chegar q̄ soes pasado e vos siga

A popa fazerē seu caminho pelo Sul
E se ouerē de gynar seja sobre
ha banda do sudueste. E tanto que
neles deer o vento escaso deuē hyr
na volta do mar ate meters o cabo
de boā esperança em leste franco
E dy em diante nauegarē segundo
lhe seruyr o tpo e mais ganhareem
por que como forē na dyta parajeem
nō lhe mygoara tpo cō ajuda de noso
sr com q̄ cobrem o dito cabo. E per
esta man.ra lhe parece q̄ ha nave-
gaçã sera mais breue e os nauyos
mais seguros do busano e jssso mes-
mo os mātymētos se teem mjllhor e
a jente yraa mais sãa/.

lembre q̄ se deue dar
marcas domde se fa-
cam os cãmnhos pe-
ra os nauios q̄ se asy
perderem e q̄ jstō
se fara cō muy booa
pratica de todos os pi-
lotos

E se for caso q̄ noso sr nam q̄yra
q̄ alguū destes nauyos se perca do
capitam deue se de teer de lloo
quanto poder per aver o cabo/. E
hir se a agoada de sam bras E se
for hy premeiro q̄ ho capitam deue
se damamar muy beem e esperallo
por q̄ he necesario q ho capitam mor
vaa hy pera tomar sua agoa pera
q̄ dy em diante nam tenha que
fazer cō ha terra mas arredar se
della ate mōçenbiq̄ per saude da
jente e nam ter nella q̄ fazer

E se for caso q̄ ho capitam mor
venha premeiro a esta agoada q̄ ho
tal nauyo ou naujos q̄ se delle
perder.

III. — Texto crítico.

Esta é a maneira que parceo a Vasco da Gama que deve ter Pedro Dalvarez em sua ida, prazendo a Nosso Senhor. Primeiramente, antes que daqui parta, fazer mui boa ordenança, pera se não perderem uns navios dos outros, nesta maneira: .s., cada vez que houverem de virar, fará o capitão-mor dous fogos, e todos lhe responderão com outros dos cada um, e depois de lhe assi responderem todos, virará. E assi lhes terá dado de sinal que a um fogo será pera seguir, e três pera tirar moneta, e quatro pera amainar. E nem um não virará, nem amainará, nem tirará moneta, sem que primeiro o capitão-mor faça os ditos fogos, e todos tenham respondido. E depois que assi forem amainados, não guindará nem um senão depois que o capitão-mor fezer três fogos e todos responderem, e, mingando algum, não guindarão, sòmente andarão amainados até que venha o dia porque não poderão tanto rolar as naos que no dia se não vejam. E, per desaparelhar fará qualquer que for desaparelhado muitos fogos pera tal que os outros navios vão a êle.

Depois que em boa hora daqui partirem, farão seu caminho direito à ilha de Santiago, e, se ao tempo que i chegarem tiverem agoa em abastança pera quatro meses, não devem pousar na dita ilha nem fazer nem ùa demora, sòmente em quanto lhe o tempo servir, a popa fazerem seu caminho pelo Sul e se houverem de guinar seja sòbre a banda do sudoeste. E tanto que nêles der o vento escasso, devem ir na volta do mar até meterem o Cabo de Boa Esperança em leste franco. E di em diante navegarem segundo lhe servir o tempo e mais ganharem; porque, como forem na dita parajem, não lhe mingoará tempo, com ajuda de Nosso Senhor, com que cobrem o dito cabo. E per esta maneira lhe parece que a navegação será mais breve e os navios mais seguros do busano, e isso mesmo os mantimentos se teem melhor e a jente irá mais sã.

E se for caso que Nosso Senhor não queira que algum dêstes navios se perca do capitão, deve-se de ter de ló quanto puder pera haver o cabo e ir-se à agoada de Sam Bras. E se for i primeiro que o capitão deve-se damarar mui bem e esperá-lo, porque é necessário que o capitão-mor vá i pera tomar sua agoa pera que, di em diante, não tenha que fazer com a terra, mas arredar-se dela até Mombique, per saúde da jente e não ter nela que fazer. E, se for caso que o capitão-mor venha primeiro a esta agoada que o tal navio ou navios que se dêle perder... Nota n.º 1. do lado direito: se os navios ,partindo desta cidade, antes d'atravessarem as Canárias os tomar tempo, com que ajam de tornar, faram todo o possivel por todos

tornar a esta cidade. E se algum a não poder haver, trabalhará, quanto poder, de tomar Setuvel. E, donde quer que se achar, fará logo aqui saber onde é, pera lhe ser mandado o que o faça.

Nota n.º 2, do lado direito: E ali, enquanto tomardes agoa, vos poderá o dito navio encaçar. E não vos encaçando partireis como fordes prestes, e leixar-lhe-es i taes sinaes pera que saiba, quando ali chegar, que soes passado e vos siga.

Nota n.º 1, do lado esquerdo: salvo se algũa das naos não sofrer tãobem a vela como a do capitão, e a fôrça do tempo lhe requerer que a tire.

Nota n.º 2, do lado esquerdo: se êstes navios, partindo desta costa, se perderem uns dos outros com tempo que uns corram a um pôrto e outros a outro. A maneira pera se ajuntarem.

Nota n.º 3, do lado esquerdo: E não lhe fazendo de noite os ditos sinaes algum dos navios, nem no vendo pola menhã, vos fareis com todos os outros o vosso caminho, direito à agoada de São Bras.

Nota n.º 4, do lado esquerdo: se tomaram ante a ilha de São Nicolau no caso desta necessidade, pela doença da ilha de Santiago.

Nota n.º 1, página 2, do lado esquerdo: lembre que se deve dar marcas donde se façam os caminhos, pera os navios que se assi perderem; e que isto se fará com mui boa prática de todos os pilôtos.

IV. — Comentário.

1. — "... capitão-mor ..." f. 1-1. 9.
Ver Comentário da "Carta" de Pero Vaz de Caminha, n.º 1.
2. — "... fogos ..." f. 1-1. 9.
Farol ou outro sinal luminoso (1).
3. — "... urar moneta ..." f. 1-11. 14-15.
Acrescento que era cosido na esteira dos papafigos para lhes aumentar a superfície, quando conviesse (2).
4. — "... amainar ..." f. 1-1. 15.
Arriar as velas ou as vergas completamente (3).
5. — "... guindará ..." f. 1-11. 21.
Içar as vergas até ficarem na posição normal quan-

(1). — In *Dicionário da Linguagem de Marinha antiga e actual*, dos Com. tes Humberto Leitão e J. Vicente Lopez. Lisboa. Centro de Estudos Históricos Ultramarino, 1963. Página 209.

(2). — *Idem*, página 280.

(3). — *Idem*, página 28.

- do seguissem com as velas amainadas, isto é, mais ou menos arriadas (4).
6. — “... mingando ...” f. 1-1. 23.
Igual a minguar, diminuir, faltar. Minguar o tempo — diminuir muito ou faltar completamente o vento (5).
7. — “... rolar as naos ...” f. 1-1. 26.
Descair por efeito do vento, do mar ou da corrente (6).
8. — “... desaparelhar ...” f. 1-11. 27-28.
Desfazer o aparelho que guarnece mastros, mastaréis, vergas, etc. Pode ser também sofrer avarias no aparelho (7).
9. — “... ilha de Santiago ...” f. 1-11. 32-33.
Uma das ilhas do Arquipélago de Cabo Verde (8).
10. — “... busano ...” f. lv-1. 14.
Designação geral dos vermes que se criam nas madeiras em contacto com a água e as furam (9).
11. — “... ter de ló ...” f. lv-1. 19.
Obrigar, com o leme, o navio a chegar a proa para a linha de vento (10).
12. — “... agoada de São Bras ...” f. lv-1. 21.
O mesmo que Angra dos Vaqueiros, ou a moderna Mossel Bay, descoberta por Bartolomeu Dias em 1488 (11).
13. — “... sofrer a vela ...” f. 1-11. 2-3, nota 1 do lado esquerdo.
Em antigos diários de navegação aparece com o significado de “suportar”, “aguentar” (12).
14. — “... ilha de São Nicolau ...” f. 1-1. 2, nota 4 do lado esquerdo.
Descoberta a 6 de Dezembro de 1461, por mandado do Infante D. Fernandõ, por seu escudeiro Diogo Afonso (13).

RAQUEL GLEZER

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

-
- (4). — Idem, página 234.
(5). — Idem, página 277.
(6). — Idem, página 356.
(7). — Idem, página 158.
(8). — In *História de Portugal*, direcção de Damião Peres. Barcelos, Portucalense Editôra, 1928-1938. 8 vol., VIII, página 1297.
(9). — Idem, página 89, nota 1.
(10). — Idem, página 276.
(11). — Idem, página 1275, nota 8.
(12). — Idem, página 371, nota 1.
(13). — Idem, III, página 546, nota 8.

